

Hepatites virais no contexto Amazônico: análise dos casos confirmados na região do baixo amazonas no ano de 2018

Viral hepatitis in the Amazon context: analysis of confirmed cases in the low amazon region in the year 2018

DOI:10.34119/bjhrv3n6-325

Recebimento dos originais: 20/11/2020

Aceitação para publicação: 02/12/2020

Einar Afonso Fried dos Santos

Acadêmico De Medicina

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Avenida Visconde De Souza Franco, 72, Reduto, Belém, Pará, Brasil

E-mail: einarfried@outlook.com

João Rafael Reis Valente

Acadêmico De Medicina

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Avenida Visconde De Souza Franco, 72, Reduto, Belém, Pará, Brasil

E-mail: joaorafaelv@hotmail.com

Joel Ferreira De Jesus Neto

Acadêmico De Medicina

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Avenida Visconde De Souza Franco, 72, Reduto, Belém, Pará, Brasil

E-mail: joel_netto17@hotmail.com

Max Rafael Almeida Rodrigues

Acadêmico De Medicina

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Avenida Visconde De Souza Franco, 72, Reduto, Belém, Pará, Brasil

E-mail: maxalmeida88@hotmail.com

Rodrigo Pantoja Moraes

Acadêmico De Medicina

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Avenida Visconde De Souza Franco, 72, Reduto, Belém, Pará, Brasil

E-mail: rodrigopantojamoraes@hotmail.com

Tellyson Araujo Furtado

Acadêmico De Medicina

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Avenida Visconde De Souza Franco, 72, Reduto, Belém, Pará, Brasil

E-mail: tellyson@hotmail.com

Yan Tavares Bandeira Lopes

Acadêmico De Medicina

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Avenida Visconde De Souza Franco, 72, Reduto, Belém, Pará, Brasil

E-mail: yanlopes1401@gmail.com

Joel Monteiro de Jesus

Mestre em ciências (Neurocirurgia) pela Escola Paulista de Medicina
Docente do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: Avenida Visconde De Souza Franco, 72, Reduto, Belém, Pará, Brasil
E-mail: joel_netto17@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As hepatites virais são importante problema de saúde pública no Brasil. Elas possuem diferentes agentes etiológicos, mas com propensão de infectar o tecido hepático (BRASIL, 2008, p.07). Elas têm grande importância clínica e epidemiológica, tanto pelas complicações das formas agudas e crônicas, quanto pelo número expressivo de indivíduos atingidos. Sua transmissão ocorre por meio da ingestão de água e alimentos contaminados, mas principalmente através de sangue e secreções contaminados (BRASIL, 2005). Objetivo: Analisar a frequência das infecções pelos vírus das hepatites A, B, C, D e E, nos 15 municípios pertencentes à Região do Baixo Amazonas, no Estado do Pará. Métodos: Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, referente ao ano de 2018, cuja base de dados é disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando sexo, faixa etária, classificação etiológica, fonte de infecção e município de notificação. Resultados: Santarém liderou no número de notificações desses casos (91,66%), seguida de Oriximiná (4,16%), Alenquer (1,66%), Mojuí dos Campos (0,84%), Óbidos (0,84%) e Prainha (0,84%). Os casos confirmados se distribuíram em: vírus B (66,6%), vírus C (17,8%), vírus B + C (10%) e vírus A (5,6%). Não foram registradas infecções por vírus D e E. Observou-se que a maioria, 42,5%, contraíram por via sexual. A faixa etária de maior risco foi entre os 40 e 59 anos de idade (45%). Conclusão: Os dados demonstrados evidenciaram a necessidade de aprimorar a vigilância de novos casos de hepatite viral na Região do Baixo Amazonas, bem como a de aperfeiçoar métodos diagnósticos e preventivos por meio de estratégias de captação das infecções, no intuito de promover o diagnóstico e tratamento precoces.

Palavras-chave: Hepatite, Epidemiologia, Diagnóstico, Terapêutica

ABSTRACT

Introduction: Viral hepatitis is an important public health problem in Brazil. They have different etiological agents, but with a propensity to infect the liver tissue (BRASIL, 2008, p.07). They are of great clinical and epidemiological importance, both due to the complications of acute and chronic forms, as well as the expressive number of individuals affected. Its transmission occurs through the ingestion of contaminated water and food, but mainly through contaminated blood and secretions (BRASIL, 2005). Objective: To analyze the frequency of infections by the hepatitis A, B, C, D and E viruses, in the 15 municipalities belonging to the Baixo Amazonas Region, in the State of Pará. Methods: Cross-sectional, retrospective, quantitative study, referring to the year 2018, whose database is made available by the Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS), considering sex, age group, etiological classification, source of infection and municipality of notification. Results: Santarém led the number of notifications in these cases (91.66%), followed by Oriximiná (4.16%), Alenquer (1.66%), Mojuí dos Campos (0.84%), Óbidos (0.84%) and Prainha (0.84%). The confirmed cases were distributed in: virus B (66.6%), virus C (17.8%), virus B + C (10%) and virus A (5.6%). No infections by D and E viruses were registered. It was observed that the majority, 42.5%, contracted sexually. The age group with the highest risk was between 40 and 59 years of age (45%). Conclusion: The data demonstrated showed the need to improve surveillance of new cases of viral hepatitis in the Lower Amazon

Region, as well as to improve diagnostic and preventive methods through strategies to capture infections, in order to promote diagnosis and treatment early.

Keywords: Hepatitis, Epidemiology, Diagnosis, Therapeutics

1 INTRODUÇÃO

As hepatites virais são importante problema de saúde pública no Brasil. Elas possuem diferentes agentes etiológicos, mas com propensão de infectar o tecido hepático. A hepatite, em sua forma aguda, costuma evoluir de forma benigna, principalmente as causadas pelos vírus A e B, ou cursar com sintomas inespecíficos, que compõem a fase pré-ictérica da doença, como fadiga, anorexia, diarreia, dor leve no hipocôndrio direito (HD) e náuseas. Eventualmente, podem levar ao óbito, principalmente quando na fase ictérica, cursando com perda ponderal, elevação dos níveis séricos de bilirrubina total e aminotransferases, e dor à palpação profunda do HD, fazendo-se necessários acompanhamento e tratamento rigorosos. Elas têm grande importância clínica e epidemiológica, tanto pelas complicações das formas agudas e crônicas, quanto pelo número expressivo de indivíduos atingidos (KEW MC, 2010).

A hepatite A (VHA) é causada por um vírus de RNA da família Picornaviridae de transmissão feco-oral e tem como manifestações clínicas desde sintomas brandos (mais comuns) à hepatite fulminante, quando em idosos ou em hepatopatas prévios. A HV causada pelo vírus da hepatite B (VHB), formado de DNA e pertencente à família Hepadnaviridae, possui transmissão pela via sexual ou parenteral. Apesar de alguns casos se resolverem espontaneamente após a hepatite aguda, há risco de cronificação do VHB, podendo cursar com cirrose e carcinoma hepatocelular (CHC). O vírus da hepatite C (VHC) é um flavivírus portador de RNA e transmitido principalmente via parenteral. O VHC raramente cursa com uma HV aguda e, na maior parte das vezes, é diagnosticado como hepatite crônica assintomática ou já com cirrose ou CHC (FERREIRA VL, PONTAROLO R, 2017).

A fim de reduzir suas incidências ou, até mesmo, erradicar tais infecções, é importante conhecer a população em risco na qual atuar. Para tanto, devem-se considerar os aspectos epidemiológicos desse conjunto de patologias no Estado escolhido, incluindo não só a prevalência segundo faixa etária, mas também suas principais fontes de infecção (MARTINS T, 2011).

Sua transmissão ocorre por meio da ingestão de água e alimentos contaminados, mas principalmente através de sangue e secreções contaminados. Dessa forma, surge a necessidade de se conhecer quais as hepatites virais mais prevalentes, em quais cidades do Baixo Amazonas que

apresentam maior número de hepatites e o perfil populacional mais atingido, para então elaborar estratégias tanto de tratamento quanto de prevenção dessas hepatites (BRASIL, 2005).

2 MÉTODOS

O estudo em questão apresenta como área geográfica de interesse o Estado do Pará, localizado na região Norte do Brasil, com foco na região do baixo amazonas, apresenta uma area total de 315.000 km², com uma população estimada de 705.737 habitantes Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, com uma abordagem quantitativa, levando em consideração o ano de 2018, cuja base de dados é disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando sexo, faixa etária, classificação etiológica, fonte de infecção e município de notificação.

3 RESULTADOS

Ao verificar a prevalência dos casos de hepatites virais entre os municípios da Região do Baixo Amazonas, constatou-se que Santarém liderou no número de notificações desses casos (91,66%), seguida dos municípios de Oriximiná (4,16%), Alenquer (1,66%), Mojuí dos Campos (0,84%), Óbidos (0,84%) e Prainha (0,84%), a partir dos 120 casos confirmados. Nessa perspectiva, em relação à classificação etiológica, os casos confirmados se distribuíram de forma decrescente como se segue: vírus B (66,6%), vírus C (17,8%), vírus B + C (10%) e vírus A (5,6%). Não foram registradas infecções por vírus D e E. Ao analisar as principais fontes de infecção, observou-se que 42,5% contraíram hepatites virais por via sexual, 0,84% por via transfusional e os demais casos foram registrados em branco ou ignorados. Além disso, a faixa etária de maior risco para a contração das hepatites virais foi entre os 40 e 59 anos de idade (45%), seguida dos 20 aos 39 anos (32,5%), sendo pouco significativo em menores de 20 anos de idade.

4 DISCUSSÃO

A transmissão das hepatites está bastante relacionada à qualidade do saneamento básico. Ao mesmo tempo, sabe-se que a coleta de dados em nosso país não é homogênea entre os Estados e tem ganhado importância somente nos últimos anos. A análise da prevalência e da incidência das HV no presente estudo foi prejudicada pela falta de dados de notificação compulsória no DATASUS, sendo mais difícil em Estados com grande componente rural, como o Estado do Pará, apesar de não macular o panorama geral da doença. As hepatites de maior importância para a saúde pública estatisticamente são as causadas pelo VHB e pelo VHC, devido ao alto número de indivíduos infectados por esses vírus e pelo elevado potencial de cronificação das mesmas. Estima-

se que 2 bilhões de pessoas, ou seja, pouco menos do que um terço da população mundial, já se infectaram pelo VHB e que cerca de 360 milhões destas estão cronicamente infectadas, com risco de evolução para hepatocarcinoma (CHC) e cirrose hepática (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012).

Em relação ao VHC, a Organização Mundial da Saúde estima a existência de cerca de 170 milhões de portadores crônicos, além de ser considerada a principal causa de cronificação das HV e por corresponder a 70% dos casos de hepatite crônica, 40% dos casos de cirrose descompensada, 60% dos casos de CHC e 30% dos transplantes hepáticos em países industrializados. Em contrapartida, atualmente, com a maior implementação da nova geração de medicamentos com ação antiviral direta de alta eficácia e efeitos colaterais reduzidos, espera-se que a prevalência do vírus C se reduza, constituindo opção principalmente para pacientes imunodepressivos, dentre eles principalmente os psiquiátricos e portadores de doenças autoimunes. Outro alerta deve ser feito quanto à hepatite C, com sua principal forma de infecção sendo feita por drogas injetáveis, seguida pela via transfusional e sexual em segundo lugar. Tal dado traz à tona que existem grupos de risco de transmissão do vírus da hepatite C, principalmente os usuários de drogas injetáveis e os portadores de HIV, que têm o risco transmissão via sexual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

Ademais, existem ainda os pacientes que foram hemotransfundidos antes da descoberta do vírus C e antes da padronização dos processos de triagem de sangue, na década de 1990, e que até hoje podem ser portadores crônicos do vírus sem qualquer ciência. Além disso, este estudo identificou alto índice de hepatite C por uso de drogas em adultos maiores de 40 anos, fato que deve ser levado em consideração não só para as campanhas preventivas desta doença, como também pelos médicos, para adequada abordagem dos pacientes. Entre os fatores etiológicos apresentados, destacam-se os homens, com o risco de infecção cerca 26% maior que o das mulheres. Isso significa que, ao chegar um paciente com algum tipo de hepatite viral no serviço público de saúde na referida região, há uma alta possibilidade de ser do sexo masculino. Os dados demonstrados evidenciam a necessidade de aprimorar a vigilância de novos casos de hepatite viral na Região do Baixo Amazonas, bem como a de aperfeiçoar métodos diagnósticos e preventivos.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que se deve melhorar e intensificar as estratégias de captação das infecções, no intuito de promover o diagnóstico e tratamento precoces, sendo, por isso, necessárias medidas para prevenção de agravos no quadro clínico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. A, B, C, D, E de hepatites para comunicadores / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília, 2005. 24 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hepatites virais : o Brasil está atento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 60 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

KEW MC. Epidemiology of chronic hepatitis B virus infection, hepatocellular carcinoma, and hepatitis B virus-induced hepatocellular carcinoma. *Pathol Biol (Paris)*. 2010;58(4):273-7

MACEDO TF, SILVA NS, SILVA VY, KASHIWABARA TG. Hepatites virais– uma revisão de literatura. *Braz J Surg Clin Res [Internet]*. 2014

FERREIRA VL, PONTAROLO R. Contextualização e avanços no tratamento da hepatite c: uma revisão da literatura. *Visão Acadêmica [Internet]*, Curitiba. 2017[citado 2018 jan 21];18(1).

MARTINS T, NARCISO-SCHIAVON JL, SCHIAVON L DE L. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. *Rev Assoc Med Bras*. 2011; 57(1):107-12.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Hepatites Virais. Avaliação da Assistência às Hepatites Virais no Brasil [Internet]. Brasília: MS; 2002. [citado 2017 jun 21].

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Hepatites Virais 2018. *Bol Epidemiol [Internet]*. 2018 < acesso em 20 de fevereiro de 2020>;49(31).

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 2446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Prevention & Control of Viral Hepatitis Infection: Framework for Global Action. 2012. Vol 1.